São Paulo, 21 de Maio de 2020

Ao Banco Santander

À Vice Presidenta de RH

Sra. Vanessa Lobato

Queremos externalizar nosso repudio a respeito das declarações publicadas no jornal Folha de S.Paulo (29/05/2020, com o título *Tem gente que quer ser mandada embora do Santander, diz diretor do banco*).

De acordo com a matéria, o diretor de marketing do Santander, Igor Puga, teria declarado "em meio à insatisfação de funcionários que não querem voltar ao trabalho presencial na sede do Santander durante a pandemia" que está acontecendo um "efeito sindical". E ressalta que há um "histórico de muita gente que é ex-Banespa, ex-Banco Real, que infelizmente é oportunista neste aspecto, porque quer ser mandado embora, porque tem uma indenização enorme. Tanto que o sindicato está forçando a barra em relação a essa situação".

A matéria surge evidente a existência de declarações com alto potencial ofensivo ao Sindicato dos Bancários de São Paulo, seus dirigentes e trabalhadores do Santander mostrando evidente postura antissindical, pois contraria a liberdade sindical, defendida internacionalmente pela Organização Internacional do Trabalho, OIT, a Constituição Federal e, ofende o Estado Democrático de Direito.

Ressaltamos que o Sindicato, sob a coordenação do Comando Nacional dos Bancários, está em permanente processo negocial com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para acordos regrando medidas a serem adotadas durante a pandemia, neste grave momento mundial.

Neste cenário, gostaríamos de reforçar nossa preocupação com as declarações feitas pelo Diretor Puga, subordinado diretamente ao Presidente da Instituição, que não contribuem para o fortalecimento do processo democrático e respeitoso que as instituições financeiras e as entidades sindicais têm mantido durante décadas para o fortalecimento da Convenção Coletiva de Trabalho, com as práticas sindicais asseguradas pela Organização Internacional do Trabalho.

Rita Berlofa

Diretora Executiva

Sindicato dos Bancários de São Paulo Osasco e Região - CUT